



A Santa Sé

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sábado Santo, 14 de Abril de 2001

1. *«Por que motivo procurais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui; ressuscitou!»* (Lc 24, 5-6).

Estas palavras de dois homens *«com vestes resplandecentes»* reacendem a confiança nas mulheres que foram ao sepulcro, ao raiar do dia. Tinham vivido os acontecimentos trágicos que culminaram na crucifixão de Cristo no Calvário; tinham conhecido a tristeza e a confusão. Mas não tinham abandonado o seu Senhor, na hora da provação.

Às escondidas, dirigem-se ao lugar onde Jesus tinha sido sepultado, para vê-Lo uma vez mais e abraçá-Lo pela última vez. Fazem-no impelidas pelo amor; aquele mesmo amor que as tinha levado a segui-Lo pelos caminhos da Galileia e da Judeia até ao Calvário.

Mulheres felizardas! Não sabiam ainda que aquela era a madrugada do dia mais importante da história. Não podiam saber que elas, elas mesmas, haveriam de ser as primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus.

2. *«Encontraram a pedra deslocada da frente do túmulo»* (24, 2).

Assim o diz o evangelista Lucas, e acrescenta que, *«ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus»* (24, 3). Num momento só, tudo muda. Jesus *«não está aqui, ressuscitou»*. Este anúncio, que mudou em alegria a tristeza daquelas piedosas mulheres, ressoa com inalterável eloquência na Igreja, durante esta Vigília pascal.

Singular Vigília numa noite singular. Mãe de todas as Vigílias, é a vigília durante a qual a Igreja

inteira permanece à espera junto do túmulo do Messias, sacrificado na Cruz. A Igreja espera e reza, ouvindo novamente as Escrituras que repercorrem toda a história da salvação.

Nesta noite, porém, não são as trevas que predominam, mas o fulgor duma luz inesperada, que irrompe com o anúncio desconcertante da ressurreição do Senhor. A espera e a oração tornam-se então um cântico de júbilo: *«Exultet iam angelica turba caelorum...»* - «Exulte de alegria a multidão dos Anjos...».

Inverte-se completamente a perspectiva da história: a morte cede a passagem à vida. Vida que não morrerá mais. Daqui a pouco cantaremos, no Prefácio, que Cristo «morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida». Eis a verdade que proclamamos por palavras, e sobretudo com a nossa existência. Aquele que as mulheres julgavam morto, está vivo. A experiência delas torna-se a nossa.

3. Ó Vigília recheada de esperança, que exprimes em plenitude o sentido do mistério! Ó Vigília rica de símbolos, que manifestas o coração mesmo da nossa existência cristã! Nesta noite, tudo se resume prodigiosamente num nome: o nome de Cristo ressuscitado.

ÓCristo, como não agradecer-Vos pelo dom inefável que nos concedeis nesta noite? O mistério da vossa morte e ressurreição transvasa-se para a água baptismal, que acolhe o homem antigo e carnal e purifica-o conferindo-lhe a própria juventude divina.

Daqui a pouco, seremos imersos no vosso mistério de morte e ressurreição, ao renovar as promessas baptismais; nele serão imersos especialmente os catecúmenos que receberão o Baptismo, o Crisma e a Eucaristia.

4. Queridos Irmãos e Irmãs catecúmenos, de todo o coração vos saúdo e, em nome da Comunidade eclesial, vos acolho com afecto fraterno. Vindes de nações diversas: Japão, Itália, China, Albânia, Estados Unidos da América e Perú.

A vossa presença nesta Praça exprime a multiplicidade das culturas e dos povos que abriram o seu coração ao Evangelho. Nesta noite, também para vós, como aliás para todo o baptizado, a morte cede a passagem à vida. O pecado é apagado e começa uma existência inteiramente nova. Perseverai até ao fim na fidelidade e no amor. E, ao enfrentardes as provas, não temais, porque, *«uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele»* (Rom 6, 9).

5. É verdade, Irmãos e Irmãs queridos, Jesus está vivo, e nós vivemos por Ele. Para sempre. Eis o dom desta noite, que desvendou definitivamente ao mundo a força de Cristo, Filho da Virgem Maria, que nos foi dada por Mãe aos pés da Cruz.

Esta Vigília introduz-nos num dia que não conhece ocaso. Dia da Páscoa de Cristo, que inaugura para a humanidade uma nova primavera de esperança.

«*Haec dies quam fecit Dominus: exsulemus et laetemur in ea*» - «Este é o dia que o Senhor fez; exultemos e alegremo-nos nele». Aleluia!

© Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana